



UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
LARISSA MILHOMEM LIMA

CONCEPÇÕES DE PROFESSORES SOBRE A SAÚDE MENTAL DE
ESTUDANTES NO CONTEXTO PÓS PANDEMIA

Parnaíba - PI
2024

LARISSA MILHOMEM LIMA

**CONCEPÇÕES DE PROFESSORES SOBRE A SAÚDE MENTAL DE
ESTUDANTES NO CONTEXTO PÓS PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr, como requisito para a obtenção do título de graduada em Psicologia.

Orientador: Algeless Milka Pereira
Mireles da Silva

Parnaíba - PI

2024

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	04
1. PANDEMIA DE COVID-19 E O CONTEXTO EDUCACIONAL.....	06
2. A TIC E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL.....	07
3. SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES NO ENSINO REMOTO.....	08
4. SAÚDE MENTAL E PROCESSOS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL.....	10
5.REFLEXOS DA PÓS PANDEMIA NOS PROCESSOS EDUCATIVOS.....	12
6. OBJETIVOS.....	13
6.1. Objetivos Gerais.....	13
6.2. Objetivos Específicos.....	14
7. METODOLOGIA.....	14
8. RESULTADOS.....	18
9. DISCUSSÃO.....	22
9.1.SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES NO CONTEXTO PANDÊMICO.....	22
9.2.DEMANDAS EDUCACIONAIS NO CONTEXTO PÓS PANDEMIA.....	25
9.3.IMPACTO DA PANDEMIA NO APRENDIZADO NO CONTEXTO PÓS PANDÊMICO.....	26
9.4.PSICOLOGIA EDUCACIONAL ESCOLAR PÓS PANDEMIA.....	27
10.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
11.REFERÊNCIAS.....	29
12.ANEXOS.....	33
12.1. Anexo 1- Questionário Socioeconômico e Roteiro de Perguntas.....	32
12.2. Anexo 2 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLV).....	34

Agradecimentos

A longa trajetória até a finalização de um curso contou com muitos colos, o primeiro deles é o da minha mãe Keylla Milhomem Barros, que desde criança me educou para a liberdade de ser quem eu quisesse ser, seguindo o ideal de que a educação transforma o mundo. Eu concordo mãe! Você foi a minha primeira professora, minha formação também tem muito de você, nenhuma palavra escrita em nossa língua será capaz de simbolizar o quão grata sou por ter você como mãe. Eu te amo, obrigada por me ensinar a viver e a ser livre.

Ao meu pai, Luis Gonzaga Nunes Lima, que não está mais presente em terra, mas que me acompanha no plano espiritual. Pai, nos encontramos em diversos sonhos, você me acompanha e guia meus caminhos, aparece principalmente quando mais preciso do seu dengo. Eu te amo infinito e sinto sua falta. Hoje sua “semente de psicóloga” cresceu, criou raízes e vem dando bons frutos. Obrigada por ter sido um pai tão carinhoso comigo, seu amor segue regando meu coração e transbordando as fronteiras entre o Maranhão e o Piauí.

À minha irmã, Victória Milhomem Lima, meu oposto complementar. Como irmã mais nova, sempre me inspirei em você e queria ser algo que chegasse perto do que você é. Obrigada por ser um alento para mim, acredito que isso me levou a muita dedicação em construir os meus próprios caminhos. Amo você e obrigada por todo suporte.

À minha família, meus tios Kennedy, Evaldo, Evandro, Kelly e Paula, meus primos Vinícius, Francisco e Maria Clara, agradeço por terem me ensinado sobre o que é ter uma rede de apoio. Sou eternamente grata por todo amor, carinho e suporte que vocês me dão. A vida se torna serena quando sei que tenho minhas raízes e pessoas como vocês no mundo para chamar de minha família.

À todos os meus queridos amigos do Maranhão, em especial Érika Gomes, Cássio Barrozo, Camila Barrozo, Whallst Guibson, Ana Hortência Egito e Virgínia Egito, vocês foram essenciais para que eu pudesse novamente criar coragem e seguir com o que eu desejo. Vocês me iluminam, me dão vontade de ir cada vez mais além, sabendo que posso retornar e vocês ainda estarão ali vibrando por mim. Obrigada por não me deixarem desistir, minhas lutas e minhas vitórias também tem muito de vocês.

À todos os meus amigos do Piauí, em especial Laurany Barbosa, Irina Maria, Larissa Maria, Zabelle Cabral, Tallys Natan, Laís Renata, Camila Carvalho, Paula Vaz,

Naira Castelo Branco, Bianca Caroline e Samara Becker, não sei como agradecer por todo afeto. Acredito que os amigos são a família que escolhemos ter e vocês são/foram minha família em Parnaíba. É difícil estar tão longe de casa e ainda assim ter pessoas tão especiais que me mostraram uma nova forma de construir um novo lar. Obrigada por todo amor que me deram nos últimos seis anos.

À minha namorada Joyce Chaves Magalhães, pelo amor, parceria e cuidado nos últimos anos. Todo o suporte que você me deu durante a finalização do meu curso me mantiveram na luta por continuar trilhando esse caminho. Em muitos momentos só consegui continuar porque você estava ao meu lado, obrigada por não me deixar desistir e por todo afeto que você tem por mim. Eu te amo demais. Seguimos juntas!

Aos meus queridos professores do curso de Psicologia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, que me ensinaram a árdua tarefa de ser Psicóloga, mas acima de tudo, ser uma Psicóloga responsável ética e politicamente com a sociedade. Meus agradecimentos são em especial a prof. Dr.^a Algeless Milka da Silva Meireles, meu muito obrigada por ser tão maravilhosa, você me deu uma nova motivação para a pesquisa, és uma pessoa carismática e o seu ensinar me acalenta, me faz acreditar que sou capaz de ir além. Todo o caminho até a finalização do meu TCC foi leve e divertido, não poderia ter escolhido outra orientadora, muito obrigada.

Por fim, agradecer aos meus guias espirituais. Em muitas noites solitárias de choros, medos e incertezas, fui guiada para o caminho do bem e da coragem. Se ainda estou aqui é por intercessão da luz que dirige minha permanência aqui na terra. Na minha missão ainda há muito que se fazer, mas acredito que até aqui eles me sustentaram. Obrigada por sempre me acompanharem.

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como foco principal abordar sobre a temática da saúde mental de estudantes do ensino fundamental maior (6º ao 9º ano) no contexto pós pandemia na concepção de professores, de acordo com as dificuldades escolares enfrentadas pelos alunos durante a pandemia e que ocasionaram possíveis complicações em termos de saúde mental durante o ensino remoto e no retorno às aulas presenciais em outubro de 2021. Essa temática vem crescendo desde a volta às aulas e gerando cada vez mais discussões devido às lacunas educacionais e demandas de saúde mental nos alunos, estes afetados em níveis mundiais, dado o fim do período de pandemia e as sequelas que resultaram de quase dois anos de Ensino Remoto Emergencial.

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde - OMS (2020) deflagrou a pandemia de coronavírus devido ao aumento dos casos em diversos países. A pandemia de COVID-19 chegou ao Brasil em fevereiro de 2020, introduzindo uma crise de saúde pública e desencadeando uma série de impactos significativos em diversas áreas do país. O primeiro caso confirmado da doença em solo brasileiro foi registrado na cidade de São Paulo e desde então o vírus se espalhou rapidamente por todo o território nacional. As medidas de contenção da propagação do coronavírus foram implementadas em todo o país, incluindo o fechamento de escolas, estabelecimentos comerciais e serviços não essenciais, além da implantação de medidas de distanciamento social.

Os impactos causados pela pandemia trouxeram desafios sem precedentes para diversos âmbitos da vida contemporânea, como sistemas de saúde, escola, trabalho e vínculos sociais que migraram para as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). O país enfrentou dificuldades diversas, sendo o contexto educacional um dos que mais sofreram, pois a mudança para o Ensino Remoto Emergencial não foi uniforme, enfrentou desafios significativos e expôs desigualdades já existentes no sistema educacional brasileiro.

Sendo assim, tais obstáculos diante ao Ensino Remoto foram acompanhados de relatos cotidianos de que os alunos encontravam-se cada vez mais ansiosos e com dificuldades de concentração, visto que a pandemia trouxe estresse adicional, ansiedade e isolamento social, afetando o bem-estar emocional de muitos estudantes em todo o país.

Além disso, a falta de interação presencial e o distanciamento dos colegas no período de dois anos de pandemia contribuíram para o surgimento de demandas psicológicas no contexto pós pandemia e retorno escolar presencial.

Para dissertação deste trabalho, levou-se em consideração a Teoria Sócio-Histórica de Lev Vygotsky, que compreende a aprendizagem como um processo interno, ativo e interpessoal. Conforme essa teoria, o aluno tem papel ativo no seu processo de educação, formação e instrução, como alguém que age com independência e capacidade de escolha, sendo o principal sujeito no processo de educação. O professor guia a instrução dos estudantes, que ocorre mediante a colaboração entre os participantes, de forma conjunta e dialogada, respeitando a individualidade de cada estudante. Tendo isso em conta, durante o Ensino Remoto Emergencial muitas características importantes da teoria sócio-histórica de aprendizagem não puderam ser colocadas em prática devido às condições da própria operacionalização das aulas remotas, além da situação vivida pelos alunos durante a pandemia, gerando demandas de saúde mental aos discentes e dificuldades em seu processo de aprendizagem.

Dessa forma, visamos abordar a problemática sobre a saúde mental dos estudantes na concepção dos professores. A relevância do presente trabalho se observa diante das adversidades escolares e demandas psicológicas enfrentadas pelos alunos do ensino fundamental maior (6º ano ao 9º ano) das escolas públicas em geral do país. Entretanto, buscou-se estudar esse fenômeno em uma escola pública de Parnaíba - PI, por conta da relevância do estudo ser na/para a comunidade parnaibana. A escolha pela pesquisa ser na cidade caracteriza-se pelo potencial educacional da mesma, em que logo no início da pandemia, em 2020 a cidade de Parnaíba destacou-se por ter sido uma das primeiras do Piauí a adotar o sistema de Ensino Remoto e também uma das primeiras do estado ao retornar ao ensino presencial. Em virtude disso, justifica-se a escolha do local de pesquisa.

1. PANDEMIA DE COVID-19 E O CONTEXTO EDUCACIONAL

Em 2020, o Brasil e o mundo foram assolados com a SARS-CoV-2, uma infecção viral que culminou em uma crise pandêmica global. Nesse período, ocorreu aumento significativo no número dos casos da doença, no qual ainda não existia vacina e entre os pacientes 14% evoluíam para uma doença grave e 5% tornavam-se doentes críticos com falência respiratória e de múltiplos órgãos, com altíssimo risco de morte (Brandão et al.,

2020). Recorrente a isso, a principal recomendação da Organização Mundial da Saúde - OMS (2020) foi a implementação de medidas de distanciamento social mais restritivo (*lockdown*) como forma de conter a propagação da COVID-19.

No Brasil, o Ministério da Saúde declarou em 20 de março de 2020 a situação de calamidade pública em todo o país até a data de 31 de dezembro de 2020 (Ministério da Saúde, 2020), gerando um impacto abrupto com restrições de circulação e de atividades da população, além de alterações nos hábitos de higiene. Neste cenário de reclusão, campanhas como “*Stay at home!*”, em tradução livre “Fique em casa!”, foram lançadas como forma de conscientização à população para que ficassem em isolamento social como medida fundamental. Para isso acontecer, diversos âmbitos da vida contemporânea foram encaminhados a um novo modelo possível de convivência diante da pandemia: a modalidade remota.

De tal modo, o trabalho, a escola, as interações sociais e até mesmo a saúde (como a telemedicina) passaram a ser mediadas pelo uso das Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC). As atividades laborais foram implementadas, o trabalho tornou-se *home office* e o ensino escolar passou a ser realizado a distância na modalidade Ensino a Distância (EaD) ou de modo remoto (Gomes, Oliveira e Junior, 2021). No país, de acordo com a pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos domicílios brasileiros (TIC Domicílios, 2021), o percentual de residências aptas a acessar a rede mundial de computadores subiu de 71% para 82% no período de dois anos, no caso, 2020-2022, período de pandemia.

Apesar dessa modalidade de interação não ser novidade exclusiva de tal contexto, esse momento histórico acelerou processos mediados pelas tecnologias devido aos critérios de distanciamento social. As TIC desempenharam um papel fundamental na manutenção da continuidade das atividades durante esses tempos desafiadores, mas também destacou a necessidade de garantir o acesso equitativo e manejo tecnológico às tais tecnologias.

2. A TIC E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

O uso das TIC solidificou definitivamente o atravessamento das tecnologias na sociedade, configurando-se como uma característica da atual conjuntura social, em que o Ensino Remoto Emergencial teve destaque. No que tange o contexto escolar no mundo, Magalhães (2021) nos diz que:

Cerca de 1,4 bilhões de estudantes ficaram fora da escola em mais de 156 países, de acordo com o Relatório do Banco Mundial, mais de 154 milhões de crianças e adolescentes se encontravam na mesma situação, número que representa cerca de 95% dos alunos matriculados na região, segundo estimativa do Fundo das Nações Unidas para a Infância (p. 4).

No Brasil, foi aprovado em 17 de março de 2020 pelo Ministério da Educação a substituição das aulas presenciais por aulas remotas emergenciais em que as TIC foram solo de apoio para que isso acontecesse devido às medidas de afastamento social declaradas em diversos estados do país (Brasil, 2020). Desta maneira, o Ensino Remoto foi instaurado no ensino fundamental, médio, superior e *stricto sensu*, tanto em instituições públicas como privadas, e em alguns casos, na modalidade híbrida (Magalhães, 2021).

É importante realizar a diferenciação entre *aprendizado online* e o *Emergency Remote Teaching*, em tradução livre, Ensino Remoto de Emergência (ERE), sendo este último conceituado “como uma mudança temporária para um modo de ensino alternativo devido a circunstâncias de crise” (Hodges et al., p. 6, 2020). Assim, o Ensino Remoto de Emergência oferece finalidades temporárias no processo de suporte aos conteúdos educacionais, de forma rápida e fácil aos estudantes e professores, ao passo em que pode ocorrer o surgimento de novas situações, demandas e limitações, convidando aos profissionais da educação a atuarem por meio ações criativas para saná-las, com apoio e treinamento de acordo com a queixa levantada (Hodges et al., 2020).

Por meio de plataformas de comunicação como *Google Teams*, *Google Classroom*, *Google Meet*, *Whatsapp* e etc, os profissionais da educação realizaram aulas *online* em tempo real ou gravações, de modo a transformar as TIC em ferramenta auxiliadora no processo de ensino aprendizagem, em que os alunos puderam participar das atividades escolares em sincronia com docentes. Conforme Santos, Gonçalves e Cardoso (2021), as mídias digitais, as tecnologias e a internet possibilitam aos discentes administrar seu aprendizado por processos formais ou não, sem uma limitação de espaço e tempo, indo além do ambiente físico escolar, algo crucial dado o contexto pandêmico.

Entretanto, a Internet é comumente relacionada a uma “terra sem fronteiras” e conforme os mesmos autores referenciados anteriormente, é papel e dever da escola obter formas de apurar as informações mais pertinentes e verídicas em meio a variedade de dados das tecnologias, criando oportunidade de formar um debate crítico e eficiente aos

alunos (Santos, Gonçalves e Cardoso, 2021), com base em referências autênticas e adequadas ao ensino.

Dessa forma, Silva, Silva e Ribeiro (2020) reafirmam tais ideias e nos dizem sobre a importância da escola e do corpo docente estarem a frente da metodologia mediadora de aprendizagem entre as TIC e os alunos, em que argumentam:

O professor passou a agir como mediador, facilitador e motivador do aluno nesse processo, tendo que encontrar soluções cada vez mais criativas para o ensino, de forma a redefinir seu papel docente e agregando às práticas de ensino e aprendizagem novas formas de aquisição de conhecimento, de maneira rápida e significativa como o contexto pandêmico exigiu (Silva, Silva e Ribeiro, p. 4, 2020).

Em síntese, a pandemia da COVID-19 potencializou as dificuldades no âmbito escolar, especialmente no que diz respeito ao Ensino Remoto Emergencial, tornando-se necessários processos de inovação principalmente por parte dos docentes e das escolas públicas em todo o país, que foram diretamente afetados pelas problemáticas da nova forma didática baseada na tecnologia. O aperfeiçoamento de tais práticas foram indispensáveis e proporcionou aos alunos uma melhor desenvoltura em seus processos de ensino aprendizagem na modalidade remota.

3. SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES NO ENSINO REMOTO

Os autores Neves e Damiani (2006, p. 6) nos falam que Vygotsky (1982) concebe o homem como um “ser histórico e produto de um conjunto de relações sociais, afirmando que o meio social é determinante do desenvolvimento humano e que isso acontece fundamentalmente pela aprendizagem da linguagem”, sendo esta ocorrida por imitação. Assim, o ambiente escolar representa um local de convivência entre os jovens, sendo este um lugar de socialização e identificação com outros adolescentes da mesma faixa etária, que relacionam-se entre si e a escola. No período da pandemia, a implementação do Ensino Remoto Emergencial gerou impacto na interação social escolar, limitando as oportunidades de interação social face a face entre os adolescentes. A socialização nessa fase da vida é crucial para o desenvolvimento socioemocional, construção de relacionamentos e habilidades de comunicação, que podem afetar diretamente o processo de aprendizagem e saúde mental dos estudantes.

Acerca disso, os autores Vazquez et al. (apud Vicent., 2022, p. 313) teorizam sobre o conceito “forma escolar”, em que a aprendizagem ocorre em uma separação de um tempo/espaço diferente dos afazeres domésticos, dividindo a gestão educacional entre ‘tempo na escola’ e ‘tempo fora da escola’. Dessa forma, o cotidiano de crianças e adolescentes em contexto pandêmico sem o ambiente escolar fundou esses dois: tempo e espaço - sem a escola, onde não existiu a diferenciação do tempo de estudar e tempo de ficar em casa. Além disso, o isolamento proposto na pandemia ocasionou mudanças diretas no cotidiano dos adolescentes, afetando as relações sociais dos estudante que passaram a ser na modalidade remota, onde essa interação social distante do presencial “pode ocasionar modificações de humor, sintomas de estresse pós-traumático, depressão ou ansiedade” (Romanzini, Botton & Vivian, 2022, p. 151), contribuindo para geração de demandas emocionais.

A pandemia em si trouxe diversos impactos em todos os âmbitos da vida moderna, no qual cada sujeito sentiu de uma forma. Em geral, o Ensino Remoto Emergencial foi marcado pela inserção de uma nova linguagem no processo de ensino: a linguagem tecnológica. Os autores Silva, Silva e Ribeiro (2020) nos falam que o desgaste emocional ocasionado pela pandemia, a falta de experiências com o uso de TIC, as dificuldades de planejamento de atividades para serem elaboradas nesse novo formato digital foram muito desgastantes, impulsionaram um momento de grande tensão educacional em todo o país.

Assim, em termos de saúde mental, o estudo transversal de Vasquez et at., (2022) realizado em estudantes de escolas públicas e municipais de São Paulo - SP, entre 14 e 20 anos, do 9º ano do ensino fundamental, presume que:

A ausência de rotina escolar durante a pandemia tenha potencializado o tempo de exposição à tela e a inversão do sono, além de outras mudanças no cotidiano dos adolescentes, impactando no aumento dos sintomas de depressão e ansiedade” (p. 312).

O tempo de exposição a tela pode ser relacionado ao tempo excessivo de atividades no Ensino Remoto Emergencial que, para além das aulas online/gravadas, possuíam as tarefas para casa, sendo estas também realizadas de forma online. Tal sobrecarga dos afazeres escolares e o exacerbado tempo de telas pode ter contribuído para emergir sintomas de depressão e ansiedade nos alunos, em que seus sinais podem ser observados no retorno escolar.

4. SAÚDE MENTAL E PROCESSOS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Os processos de ensino aprendizagem são as diferentes etapas e abordagens utilizadas para facilitar a aquisição de conhecimento e habilidades pelos alunos. Conforme Neves e Damiani (2006), são modos de aprender que explicam a forma pela qual o sujeito aprende e se desenvolve no mundo. Tais processos de aprendizagem envolvem uma interação entre o professor, os alunos e o conteúdo a ser ensinado, com o objetivo de promover a compreensão, a retenção e a aplicação do conhecimento.

Apesar de parecer simples, os processos de aprendizagem podem gerar desafios em sua condução, dado que os alunos são distintos uns dos outros e aprendem de formas diferentes. Para Lev Vygotsky, a aprendizagem “não se identifica apenas com a aquisição de informações, não acontece a partir de uma simples associação de idéias armazenadas na memória, mas é um processo interno, ativo e interpessoal” (Neves e Damiani, 2006, p. 2). Assim, a teoria vygotskyana enfatiza que o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem são fortemente influenciados pelas interações sociais, pela mediação cultural e pelo contexto sociocultural em que as pessoas estão inseridas.

Levando isso em consideração, o período de pandemia foi um marco histórico na população mundial e que acabou atravessando o contexto escolar, onde novas formas de aprender e ensinar foram bruscamente necessitadas com a implementação do Ensino Remoto Emergencial, externando problemáticas a respeito de seu funcionamento. Sendo o Brasil um país de extrema desigualdade social, diversos aspectos acerca do exercício do Ensino Remoto Emergencial ficaram sem poder ser operacionados, e entre eles, a falta de acessibilidade dos materiais de aprendizagem por questões financeiras, tanto por alunos como por professores, como por exemplo aquisição de aparelho celular, *notebook*, *tablet* ou computador e acesso à Internet.

Os autores Van Lancker e Parolin (2020) afirmam a idéia acima discutindo que a falta de acessibilidade dos dispositivos necessários fizeram com que o Ensino Remoto Emergencial ficasse difícil, onde crianças de famílias de baixa renda vivem em condições que favoreceram tais adversidades, pois o ensino online geralmente requer computadores e conexão com a Internet e muitas famílias em baixas condições socioeconômicas não possuíam recursos para adquirir. Corroborando com a afirmação anterior, Magalhães

(2021) dialoga que a realidade do Ensino Remoto Emergencial no país revelou dificuldades em relação à vida pessoal dos alunos, onde muitos deles possuíam responsabilidades domésticas ou precisavam trabalhar na idade escolar, ademais, milhares de estudantes brasileiros tiveram familiares doentes, que perderam o emprego ou que faleceram em virtude da pandemia de coronavírus.

Outro ponto emergente da vivência dos estudantes na pandemia foi o luto, o autor Weir (2020, p. 3) nos fala que mesmo que “não ocorresse perdas concretas, como a morte de um familiar, os indivíduos puderam experienciar o sofrimento e sentir empatia com àquelas pessoas que foram mais diretamente afetadas”. Ainda conforme Weir (2020), medo da morte era algo presente no cotidiano da pandemia, assim, as demandas psicológicas trazidas pelo coronavírus foram mais prolongadas que a própria doença, acarretando sofrimento e instabilidade nos indivíduos.

Novamente, Magalhães (2021, p. 6) também cita que a realidade de alguns discentes brasileiros era de “não possuir garantidas as condições mínimas de segurança alimentar e de saúde física e mental, sem as quais [...] estudar tornou-se praticamente impossível”. Sobre essa afirmação, os autores Van Lancker e Parolin (2020) nos informam sobre pesquisas que mostram que a merenda escolar é associada a melhores performances acadêmicas, no qual a insegurança (alimentar incluindo uma dieta irregular ou não saudável) é relacionada a uma baixa escolaridade e riscos substanciais para a saúde física e bem-estar mental das crianças. Dessa forma, pode-se relacionar a insegurança alimentar trazida pelo fechamentos das escolas durante a pandemia como um fator que pode ter contribuído a um baixo desempenho escolar de alunos em vulnerabilidade socioeconômica neste período.

Nesse contexto de desigualdade social que reflete nos processos de aprendizagem dos alunos, a “não adequação” de estudantes aos moldes e padrões ditos ideiais do “bom aluno” reforçam as ideias do fracasso escolar discutida por Patto (2015). Mesmo com o acesso à escola, algo extremamente incomum à classe popular no passado brasileiro entre os séculos XIX e XX, a exclusão atualmente atinge aos “alunos que nela chegam, operando, portanto, de forma menos transparente” (Silva, Silva e Candido, 2022, p. 247, apud Patto, 2015, p.142), de modo a ser excludente justificando-se segundo os modelos educacionais, divergindo do princípio de equidade.

É a partir dessas ideias que Patto (2015) articula expressões novas em seu livro, como “dificuldades de escolarização”, substituindo a “dificuldades de aprendizagem”,

bastante utilizada pelo corpo docente e demais profissionais. Tal expressão era vinculada a laudos emitidos por especialistas da saúde (médicos, psicólogos e psicopedagogos) que vinham a justificar as demandas de aprendizagem dos alunos por serem moradores de favelas e bairros pobres, em que a real origem desses problemas de aprendizado eram a própria escola (Silva, Silva e Cândido, 2022).

A partir disso, Patto (1988) também discute acerca da “teoria da carência cultural”, onde de 1970 em diante consolidou-se no pensamento educacional brasileiro a crença na “menor capacidade das crianças pobres para aprenderem os conteúdos escolares por serem portadoras de distúrbios no desenvolvimento psicológico” (Silva, Silva e Cândido, 2022, p. 13) . A medicina, aliada ao seu cientificismo, buscava legitimar o discurso do insucesso dos alunos em que condições de vida eram incompatíveis com o desempenho escolar esperado. O próprio contexto escolar possui carências de novos métodos de ensino mais democráticos, continuando assim perpetuar o que Bourdieu (2019, p.250) denominou “racismo da inteligência”. Segundo esse conceito, o insucesso de estudantes seriam advindos de preconceitos de cunho social e racial, aliado ao caráter medicinal dentro do contexto escolar, legitimando e justificando o não aprendizado dos alunos de famílias mais pobres por conta da “incapacidade de aprender”, dado contexto social.

Dialogando tais conceitos com a temática deste trabalho, as diversas narrativas de estudantes em situação de vulnerabilidade social na pandemia prejudicaram o comparecimento às aulas na modalidade remota e assiduidade nas tarefas escolares por parte dos alunos, onde as situações apresentadas são a realidade de um país de grande desigualdade social. O contexto educacional por meio das TIC durante o período de pandemia ocasionou a exclusão digital oriunda de condições socioeconômicas desfavoráveis para milhares de estudantes brasileiros, resultando em uma afetação na educação e também na saúde mental de alunos de todo o Brasil.

5. REFLEXOS DA PÓS PANDEMIA NOS PROCESSOS EDUCATIVOS

O contexto escolar pós pandemia apresentou desafios para a educação mundial, pois ocasionou atravessamentos emocionais nos alunos adolescentes, principalmente com “a vivência de sentimentos de incertezas, medo, angústia, ambivalência, ansiedade, tédio, falta de motivação, depressão e situações de ideação suicida” (Gadagnoto et al, 2022, p. 7). O Brasil foi um dos mais afetados pelo fechamento das escolas, principalmente porque a

grande maioria das escolas públicas brasileiras não tinham conectividade digital adequada à modalidade do ensino remoto, assim, o país foi um dos mais prejudicados no campo das aprendizagens escolares (Bartholo et. al., 2022).

No retorno escolar em 2021 pós pandemia, foi possível notar as muitas demandas de saúde mental que podem ter surgido devido a vários fatores, como consequências do isolamento social, onde a percepção dos adolescentes foi alterada ao “vivenciarem o medo, a solidão, a frustração, a ansiedade, o tédio e a angústia” (Gadagnoto et al, 2022, p. 3-4), diante dos diversos acontecimentos no período da pandemia ao qual o jovem não tinha nenhum poder de controle ou previsão, e, como já citado anteriormente, tais aspectos aumentaram os sintomas de ansiedade e depressão.

Outros fatores são as limitações de manejo educacional no Ensino Remoto Emergencial, em primeiro a grande dificuldade em obter recursos tecnológicos por conta da vulnerabilidade social no Brasil; os obstáculos da falta de conhecimento em manusear as tecnologias de informação e comunicação (TIC); o exacerbado tempo sobre as telas, tanto por conta das numerosas atividades online do Ensino Remoto Emergencial, como pelo ócio causado pelo isolamento social, este último teve a potencialidade de elevar a vulnerabilidade dos jovens às violências auto infligidas (Gadagnoto, 2022), dado contexto de vulnerabilidade emocional, o vasto conteúdo encontrado na Internet, como jogos e desafios de automutilação, e o consumo de notícias relacionadas à pandemia, que geraram mal-estar nos adolescentes, intensificando os sentimentos negativos.

Dessa forma, as demandas de saúde mental dos estudantes ocasionadas durante a pandemia e que repercutem no retorno presencial as aulas ainda causam grande tensão educacional. Isto pois, a volta às aulas ocorreu sem um prévio treinamento com o corpo educacional para lidar com o alarmante número de demandas psicológicas dos alunos no presencial, afetando diretamente os processos de ensino aprendizagem dos estudantes.

6. OBJETIVOS

6.1. OBJETIVO GERAL

Analisar concepções de professores sobre a saúde mental de estudantes no contexto pós pandemia em escola pública de Parnaíba - PI . Neste sentido, pretende-se identificar

acerca das demandas que surgiram no período da pandemia e que repercutiram na saúde mental e aprendizagem dos estudantes no contexto pós pandemia.

6.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar como se deram os processos de aprendizagem de estudantes na pandemia na concepção de professores;
- Caracterizar as necessidades educacionais que emergiram no contexto da pandemia e que repercutiram sobre a saúde mental dos alunos na concepção de professores;
- Descrever de que forma a Psicologia Educacional Escolar pode auxiliar no processo de ensino aprendizagem, levando em consideração a saúde mental e aprendizagem dos alunos no pós pandemia.

7. METODOLOGIA

Participantes

Considerando que esse estudo buscou compreender as percepções de professores sobre saúde mental e aprendizagem dos estudantes em contexto pós pandemia, participaram deste estudo professores do ensino fundamental maior (6° ao 9°ano) de escola pública da cidade de Parnaíba-Piauí. A seleção da amostra ocorreu de forma intencional e não probabilística. Obteve-se 07 participantes, sendo estes(as) professores(as) vinculados(as) a alguma escola pública do município e que trabalharam no contexto pandêmico e pós pandêmico.

O projeto foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa-(CEP) da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, pelo parecer 6.548.752. A procura pelos(as) participantes deu-se por contato preliminar inicial com os professores na escola escolhida. Também houve o contato via mídias sociais (*Whatsapp* etc), através de mensagens e/ou postagens contendo o link do questionário, convidando o público alvo a participar da pesquisa. Para responder às perguntas, os participantes autorizaram a sua participação por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido disponibilizado na primeira página do questionário. Foram assegurados o sigilo e confidencialidade das respostas dadas, além

de esclarecidos os objetivos da pesquisa, bem como o direito de acesso aos resultados do estudo.

Instrumentos

A pesquisa foi realizada em uma escola pública de Parnaíba-PI, em contato prévio com o corpo docente convidando-os a responder o questionário, este foi aplicado em ambiente virtual por meio de um link online via *Google Forms*, que contemplou dados socioeconômicos para caracterização da amostra, e contou com questões abertas (Anexo 1). Na primeira parte do questionário contou-se com perguntas para coleta de dados sociodemográficos, tais como: sexo, idade, formação, renda, tempo de profissão e etc. Já a segunda parte continha um questionário semiestruturado sobre as concepções de professores acerca da saúde mental dos estudantes no contexto pós pandemia.

O questionário foi realizado na modalidade online, preenchimento simples e com espaço para escrever nas perguntas abertas. Também não houve respostas certas ou erradas. Especulou-se que o tempo de resposta tenha sido entre 15 a 20 minutos.

Análise de dados

Para análise de dados, utilizou-se a Análise de conteúdo referenciada por Bardin (2011). Conforme Bardin (2011), o termo análise de conteúdo designa:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 2011, p. 47).

Para a autora, a análise de conteúdo corresponde a uma técnica metodológica de pesquisa que pode ser utilizada em diversos discursos e nas várias formas de comunicação. Dessa forma, o pesquisador procura compreender as características, estruturas ou modelos que estão por trás dos fragmentos de mensagens levados em consideração, como forma de realizar a análise do que foi dito (Câmara, 2013).

Assim, os dados foram categorizados por duas investigadoras e buscou-se uma sistematização dos resultados, como uma tentativa de conferir maior objetividade a uma

atitude que conta com exemplos dispersos, mas variados, de pesquisa com textos. Portanto, considerando a Análise de Conteúdo realizada, emergiram dos dados as seguintes categorias: concepções sobre saúde mental; repercussão da pandemia na saúde mental dos alunos; aprendizado no contexto pós pandêmico; estratégias de apoio em saúde mental aos alunos; Psicologia Educacional Escolar e possibilidades de atuação.

8. RESULTADOS

As respostas obtidas foram de 7 participantes, todos professores da rede pública de ensino de Parnaíba-PI, estes escolhidos são de uma escola pública municipal. Ao total, foram 6 pessoas do sexo feminino e 1 do sexo masculino, o tempo de profissão varia entre 12 anos a 23 anos. Todos os participantes possuem ensino superior, 2 deles possuem mestrado, 4 são especialistas. Todos os professores trabalharam durante a pandemia e atualmente, continuam dedicando-se na rede pública de ensino. As rendas mensais informadas variam entre 3 a 5 salários mínimos, 6 participantes são casados e 1 participante é solteiro.

A contribuição dos professores ocorreu através do questionário online com perguntas abertas, entretanto devido ao fato de estar em finalização do bimestre letivo de 2023 com correções de provas e atribuição de notas em diários, obteve-se o baixo número de 07 professores que responderam a pesquisa por falta de tempo, mesmo que a estimativa para responder o questionário tenha sido entre 10 e 15 minutos. Assim, algumas perguntas obtiveram respostas mais longas e outras mais curtas, dessa forma, por conta do material disponibilizado, buscou-se utilizar a Análise de Conteúdo como método de pesquisa.

Concepções sobre saúde mental

Sobre a saúde mental dos alunos durante a pandemia, os professores mencionam que entendem a saúde mental como estado de equilíbrio de emoções, tal como pode ser observado na fala dos participantes 03 e 05, tal como segue:

O bem estar e o equilíbrio das emoções e funções psíquicas (Participante 03).

É o que determina o equilíbrio do indivíduo no âmbito das relações sociais (Participante 05).

Outra concepção que também foi mencionada pelos professores é acerca da dificuldade em relação a saúde mental em função de cobranças, de acordo com a fala do participante 02 “a falta de atenção, a indisciplina, pode nos levar a um cansaço, um medo, a preocupação e a falta de energia, fazendo com que a sua mente se desgaste e venha a ter uma dificuldade maior a saúde mental”(Participante 02). Aqui é perceptível as várias cobranças que segundo o participante podem afetar a saúde mental dos alunos.

Vale-se destacar que entre os participantes, um definiu saúde mental como ausência de doenças, como quando ele “Estado mental sem doenças, paz” (Participante 06). Tal afirmação nos faz voltar para visão dicotômica de enxergar a saúde como ausência de doenças, não reconhecendo a complexidade e interconexão de fatores biológicos, psicológicos, sociais e ambientais que influenciam o bem-estar humano.

Repercussão da pandemia na saúde mental dos alunos

Acerca da repercussão da pandemia na saúde mental dos estudantes, mais da metade dos participantes apontam para a percepção de efeitos causados pela pandemia nos discentes, um dos aspectos mais citados é que o isolamento social gerou implicações no comportamento dos alunos, conforme observado na fala dos participantes 01, 02 e 06:

Isolamento social e medo da morte (Participante 01);

O isolamento social fez com que os estudantes ficassem nervosos e devido a isso veio a falta de interesse na aprendizagem (Participante 02);

Principalmente por conta do isolamento, percebi um impacto na vida de muitos alunos (Participante 06).

Outras alterações relevantes citadas são o medo da morte, estresse/nervosismo e falta de interesse nos alunos, todos relacionados ao contexto vivido durante a pandemia, conforme novamente os participantes 01 e 02 já citados anteriormente e também o participante 07 que afirma acerca do “O estresse, morbidez da situação e a perda de entes queridos” (Participante 07).

Apenas dois professores consideraram que a pandemia não teve impacto nos estudantes, sendo que somente um deles explicou o motivo, onde não atribui a pandemia como a responsável por tal consequência, mas sim o contexto familiar, como quando fala

“Não sei se a pandemia em si foi a vilã nessa situação, pois os históricos dos relacionamentos familiares têm grande peso, mas a ansiedade nos alunos deu uma crescida” (Participante 05).

Quanto as mudanças no comportamento dos estudantes, as respostas obtidas ficaram divididas. Quatro dos participantes perceberam alterações em situações ou comportamentos relacionados à saúde mental dos estudantes e os três restantes não atribuíram nenhuma diferença. Entre os sinais de modificações apontados, os professores citaram mudanças no comportamento dos alunos com os pares (colegas), em sala de aula e agressividade, de acordo com a fala do participante 01 “Sim, a mudança de comportamento, relacionamento entre os pares, sociedade, agressividade” (Participante 01).

O participante 06 também cita a agressividade dos estudantes, como quando informa “Sim, ansiedade, indisciplina, desinteresse, agressividade, carência afetiva e etc” (Participante 06). Além disso, outros sinais como a ansiedade e falta de interesse foram mencionados pelo participante 06 e participante 02, como na fala “Sim, vi que ficaram muito ansiosos e com falta de interesse nos estudos” (Participante 02).

Os professores que consideraram não perceber mudanças do impacto da pandemia no comportamento dos alunos representam quase metade dos participantes entrevistados, sendo que apenas um deles apresentou uma contextualização a respeito de não perceber modificação. Entre as razões mencionadas pelo professor, ele alega que não observa uma mudança que possa ser diretamente relacionada pela pandemia, mas sim por uma transformação no contexto atual da sociedade, conforme pode ser observado na fala do participante 05 “O que observo é uma mudança geral na sociedade no que se refere a princípios e valores, dificultando assim o desenvolvimento do nosso trabalho” (Participante 05).

Aprendizado no contexto pós pandêmico

A respeito das demandas de aprendizagem no contexto pós pandêmico, cinco professores afirmam que perceberam diferenças no aprendizado dos estudantes. Os participantes citam uma maior falta de atenção e concentração nos alunos, como na fala do participante 01 “Sim, atenção e concentração atrapalham a compreensão dos conceitos

trabalhados, falta de responsabilidade com os estudos e agressividade” (Participante 01) e o participante 07 “Sim, pouca concentração e acentuada dificuldade de compreensão dos conteúdos” (Participante 07).

Também são apresentados pelos professores como demanda de aprendizado alguns fatores como falta de atenção ou interesse e demandas emocionais nos estudantes, como o medo, pânico e revoltas, de acordo com as respostas dos participantes 02 e 05: “Sim, falta de interesse maior” (Participante 05) e “Sim, falta de atenção, medo, pânico e revoltas” (Participante 02).

Dois participantes responderam não perceber mudanças, apenas um deles desenvolveu uma justificativa. Assim, o participante 06 informou: “Sim, há uma maior exigência em relação à forma como o conteúdo é ensinado” (Participante 06). Nessa afirmativa, podemos perceber uma responsabilização do método de ensino, desviando da culpabilização do aluno em que geralmente são localizadas as demandas, focando em como o conteúdo é ensinado. Na pandemia, houve maior flexibilização do ensino e no retorno essa prática deixou de existir, comprometendo de forma significativa o ensino no retorno ao presencial

Estratégias de apoio em saúde mental aos alunos

Em relação às estratégias utilizadas pelos professores para auxiliar os alunos em sala de aula no contexto pós pandêmico, as respostas obtidas variam entre ações diversas. Os professores realizam práticas como diálogos e conversas, de acordo com as afirmações dos participantes 03, 04 e 07 a seguir:

Diálogos, atenção e passo à coordenação (Participante 03);

Conversas de conscientização (Participante 04);

Diálogo constante e construção de um contexto afetivo em sala de aula (Participante 07).

Além disso, outras afirmações obtidas foram as atividades realizadas de forma coletiva e lúdica, como jogos, conforme os participantes 02 e 06 que falam “Primeiro faço uma análise e depois o ponto de interesse com jogos e etc” (Participante 02) e “Atividades coletivas fora do espaço da sala de aula, leitura e retextualização, dentre outros”

(Participante 06). Essas estratégias sobressaem as capacidades de diálogos, a realização de tarefas que permitem a interação entre os alunos em sala de aula.

Deve-se ressaltar a participação importante dos pais no processo escolar. O participante 01 informa que além de procurar ajuda de profissionais psicólogos, os pais são peças fundamentais, além da própria coordenação da escola, de acordo com sua fala: “Oriento aos pais para procurarem ajuda com psicólogos, conversando com os mesmos sobre questões pessoais, ouvindo e acolhendo” (Participante 01).

Também é relevante citar que um dos participantes possui contrato de regime em horista, sendo tal profissional impedido de realizar muitas ações em sala de aula por conta do seu regime de trabalho, que dificulta o processo. O participante 05 relata que:

Em se tratando de turmas numerosas como as que temos e também o fato de ser horista, não dá para desenvolver muitas estratégias. O que ainda contamos é com o pouco auxílio disponibilizado pela SEDUC em colocar acompanhantes para esses alunos, situação que deixa muito a desejar, uma vez que não atende a demanda (Participante 05).

É relevante citar sobre os profissionais horistas, pois eles fazem parte do quadro de pessoal atual da secretaria municipal de educação. Devido a grande demanda educacional nas escolas públicas, as condições de trabalho são precárias e limitadas, assim os professores horistas acabam sobrecarregados e não conseguem desempenhar atividades efetivas em sala de aula, comprometendo o ensino e a criação de vínculo com a escola.

Psicologia Educacional Escolar e possibilidades de atuação

Na pergunta relativa aos possíveis caminhos de auxílio da psicologia escolar, os participantes comunicam formas variadas de ajuda. O participante 01 cita a importância do psicólogo escolar para amparar as muitas demandas, conforme sua fala: “A presença de um profissional é fundamental para a saúde mental dos alunos. Pois cada pessoa é única e só um profissional na área poderia ajudar da forma correta essa criança” (Participante 01).

Os participantes 03, 04 e 06 dão exemplos de que forma o profissional psicólogo escolar poderia auxiliar em atuações diretas como palestras e reuniões, de acordo com o que comunicam:

Se inserido nas principais dificuldades entre as quais: baixa auto-estima, uso de drogas, acompanhamento dos que têm laudos e atividades de combate ao suicídio (Participante 03).

Através de palestras e reuniões com o objetivo de alertar os alunos e os pais sobre saúde mental (Participante 04).

Atuando diretamente no ambiente escolar, trazendo a família para esse contexto, pois a participação dos pais é importante (Participante 06).

Os participantes 04 e 06 dão ênfase ao papel da família nesse processo, de forma a constatar que a participação da família no ambiente escolar é de suma importância para o desenvolvimento do aluno. A participante 02 afirma que enquanto professora, apesar de querer ajudar não possui aptidão para lidar com as demandas emocionais dos alunos, quando informa em sua fala “Ajudaria a lidar com certas atitudes que no momento como professora não sei resolver, como situações onde o aluno tem pensamentos ocultos” (Participante 02). A professora certifica o papel importante do profissional psicólogo escolar para essa função.

O participante 05 propõe articulações entre as universidades e as escolas, de forma que os estagiários em psicologia pudessem colaborar com as escolas municipais. Em sua resposta, ele explicita: “Já mencionei em reuniões que seria muito interessante fechar uma parceria com as universidades e abrir na escola um posto de atendimento diário com os próprios estagiários, pois são muitas situações que nós como professores não temos aptidões para lidar” (Participante 05). O conceito acerca de postos de atendimento em psicologia retornam para uma visão da psicologia tradicional, em que o papel do psicólogo seria uma rápida solução tal como postos de atendimento da clínica médica tradicional.

Por fim, o participante 07 também demonstra possuir um pensamento da psicologia clínica antiga enquanto atuação no contexto escolar, na sua fala “Na orientação, observação, construção de diagnósticos e encaminhamentos” (Participante 07). Aqui podemos perceber que a atribuição de diagnóstico e laudo foram as soluções apontadas pelo professor, entretanto, sua afirmação representa um senso comum tradicional do que seria o papel de atuação da psicologia nas escolas.

9. DISCUSSÃO

9.1.SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES NO CONTEXTO PANDÊMICO

No que se refere à saúde mental dos estudantes no contexto de pandemia, os resultados da análise de conteúdo apontam para um aumento de demandas emocionais devido a fatores como o isolamento social, conforme a percepção dos professores. Corroborando com os dados afirmados pelos participantes, o artigo de Lima (2020) nos diz que uma revisão de estudos acerca do isolamento social e da quarentena também indicam uma alta prevalência de efeitos psicológicos negativos, como o baixo humor e irritabilidade, raiva, medo e insônia, muitas vezes de longa duração (Lima, 2020, apud BROOKS et al., 2000). Dessa forma, pode-se relacionar o surgimento de demandas de saúde mental nos alunos principalmente devido ao isolamento social e quarentena.

Além disso, o medo da morte também foi indicado pelos participantes, em que as vivências do luto a nível mundial repercutiram de forma acentuada nos alunos. Ao perder amigos próximos ou parentes para a COVID-19, “buscou-se uma sensibilização e criação de estratégias culturalmente para que o luto possa ser experimentado, mesmo quando os enterros tradicionais não forem possíveis” (Lima, p. 03, 2020).

Devido ao risco de contaminação em óbito por coronavírus, os velórios tradicionais passaram a ser restritos apenas a família e com curta duração, comprometendo a elaboração do luto. A autora Gaudenzi (2021) nos fala que a morte biológica só existe de fato quando é circunscrita pelo simbólico, entretanto, as condições da pandemia dificultaram o processo de ressignificação da dor. Assim, a não despedida do ente querido pode contribuir para quadros melancólicos em que o “sujeito permanece na experiência da perda, identificando-se com ela” (Gaudenzi, p. 10, 2021).

O medo da morte apontado pelos professores participantes é algo a ser destacado. O momento de pandemia foi atenuado pelo número alto de mortes por dia no mundo inteiro e principalmente no Brasil, que em 2023 chegou ao marco de 700 mil mortos pela COVID-19 (Ministério da Saúde, 2023). Viveu-se uma crise pandêmica e também uma catástrofe política no país, conceituada por Dimenstein, Simoni e Londero (2020) como

Uma das estratégias governamentais mais perversas utilizada, para além da negligência em relação à vida e morte das pessoas, que nos colocou na segunda posição em número de mortes em nível mundial, é a aceleração de medidas contra os direitos de

cidadania, contra o meio ambiente, contra o patrimônio público, material e imaterial, desse país (p. 6, 2020).

A falta de políticas públicas contribuiu para o agravamento do quadro de infecções por coronavírus, o negacionismo, a desinformação, a promoção de medicamentos sem eficácia científica, o atraso na compra das vacinas e o descaso da gestão do ex presidente Jair Bolsonaro influenciaram para o piora da pandemia no país, gerando conseqüentemente o medo da morte na população. Dessa forma, o Brasil que representa 3% da população mundial, acumulou cerca de 11% das mortes em todo o mundo, equivalente a quatro vezes a média mundial por milhões de habitantes, de acordo com o Observatório Fiocruz (2021), citado por Dimenstein, Simoni e Londero (2020).

Os participantes também informam sinais como o nervosismo, aumento de ansiedade e estresse nos estudantes, todos relacionados ao contexto de morte e de isolamento social durante a pandemia. Deve-se assim levar em consideração o contexto histórico a qual viveu-se, pois para além do medo da morte existiu também o desafio de defender a vida, a pandemia escancarou as mais assombrosas desigualdades sociais presentes no país, em que pode-se relacionar tais sentimentos à insegurança causada pela falta de políticas públicas no Brasil. O isolamento social, a alta taxa de desemprego, o aumento no número de pessoas passando fome, a falta de leitos nos hospitais públicos e privados, o colapso do Sistema Único de Saúde-SUS são contribuintes para elaboração de pioras nos quadros de saúde mental da população, que inclui os alunos.

9.2. DEMANDAS EDUCACIONAIS NO CONTEXTO PÓS PANDEMIA

Dado o contexto social citado anteriormente, os professores participantes observaram e declararam os reflexos da pandemia no contexto educacional no pós pandemia. Houve dois participantes que não verificaram mudanças. Entre as alterações apontadas, os participantes que afirmam haver demandas educacionais citam a agressividade, ansiedade, falta de interesse, mudança nos princípios e valores, indisciplina, desinteresse, carência afetiva, irritabilidade, baixa concentração, estresse, depressão e euforia entre os alunos.

A irritabilidade foi bastante apontada pelos participantes e atualmente em sala de aula essa alteração nos estudantes repercute como forma de indisciplina, agressividade e mudança nos princípios e valores. A pesquisa de Santos e Ratier (2023) direcionam para

indicadores como a inquietação, fadigabilidade, dificuldade de concentração, irritabilidade [...] que podem repercutir no processo de ensino/aprendizagem, especialmente no que diz respeito à retenção do conteúdo ensinado.

Tal pesquisa foi realizada com estudantes universitários e buscou investigar o uso e acesso a tecnologias na pandemia e a questão de estudo/aprendizagem e trabalho acadêmico. Os indicativos corroboram com as alterações que os professores mencionaram no questionário, relacionando a irritabilidade como demanda educacional que reflete no aprendizado em sala de aula. Além disso, o estresse, a depressão e ansiedade citadas pelos professores nos resultados também aparecem nos dados dos autores Santos e Ratier (2023), como:

As sensações mais recorrentes no período de pandemia, que são indicadores apontados no período de isolamento social e de enfrentamento à pandemia [...] com relatos de ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários” (Santos e Ratier, p. 824, 2023).

Assim, podemos concluir que a irritabilidade, a ansiedade e estresse foram as principais demandas educacionais observadas pelos professores participantes de acordo com a análise de conteúdo e revisão bibliográfica. Essas demandas geram maior preocupação entre os professores em sala de aula presencialmente, de forma a comprometer o processo de aprendizagem dos alunos, dada a especificidade dos casos e a falta de recursos e técnicas para lidar com a situação.

9.3 IMPACTO DA PANDEMIA NO APRENDIZADO NO CONTEXTO PÓS PANDÊMICO

Acerca do impacto da pandemia causado na educação, seis professores afirmam perceber diferenças na forma de aprender dos alunos, enquanto um deles não observou nenhuma diferença. Entre as respostas que afirmativas, as modificações apresentadas foram: a falta de atenção e concentração, falta de responsabilidade com os estudos, agressividade, medo, pânico, revoltas, falta de interesse, dificuldade de compreensão de conteúdo. Uma pequena parcela dos professores participantes que afirmam não ter observado mudanças diferem das respostas da maioria. A maior parte dos participantes informam mudanças significativas na educação pós pandemia.

Levando em consideração que o retorno ao presencial não atentou-se aos aspectos de demandas educacionais que emergiram no Ensino Remoto Emergencial e após dois anos de ensino via TICs, o retorno às salas de aulas foi marcado por essas novas necessidades e os professores participantes afirmam as novas carências estudantis de forma preocupante.

Sobre isso, novamente Santos e Ratier (2023) validam os resultados da nossa pesquisa articulando tais demandas para a questão do Ensino Remoto, em que os jovens afirmam ter aprendido menos durante o período do Ensino Remoto, conforme os dados do relatório ‘Juventude e pandemia da COVID-19’, realizado pelo Atlas da Juventude (2020). Os estudantes relatam sentir uma “conclusão de curso atrasada”, de acordo com a Organização Internacional do Trabalho-OIT (2020), segundo Santos e Ratier (2023). Conforme o Conselho Nacional de Juventude, esse sentimento pode estar relacionado a:

A falta de acesso às tecnologias necessárias para o ensino remoto, fator econômico, o isolamento social, a falta de acesso às tecnologias, o desemprego, entre outros fatores, levaram a situações de abalo emocional (Conjuve, 2020).

Assim, os dados da pesquisa certificam a discussão acerca de características referenciadas pelos participantes, como o surgimento de tais demandas a partir do contexto pandêmico, o impacto causado pelo Ensino Remoto na educação, o reflexo da pandemia no contexto pós pandemia, a dificuldade na forma de aprender enfrentada pelos alunos atualmente, além de outros fatores citados anteriormente.

9.4 PSICOLOGIA EDUCACIONAL ESCOLAR PÓS PANDEMIA

Os resultados obtidos apontam para uma percepção da necessidade da Psicologia Educacional Escolar na rede pública da educação básica. A Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019, através do PLP 235/2019 que criou o Sistema Nacional de Educação (SNE), prevê que as redes públicas de educação básica devem contar com serviços da Psicologia para atender às necessidades e prioridades definidas pelas políticas de educação (Ministério da Educação, 2019). Apesar da regulamentação por lei do profissional psicólogo no ambiente escolar, tal prática ainda encontra-se em andamento no país pois diversas escolas públicas municipais e estaduais ainda não possuem a presença de psicólogos educacionais escolar no cotidiano.

No contexto pós-pandemia, com as diversas demandas de saúde mental e aprendizagem nos alunos, a psicologia vem novamente sendo convidada a atualizar-se enquanto prática, dado o novo contexto. Dentro da história da Psicologia Educacional Escolar no Brasil, não ocorreu reflexões sobre a prática da psicologia escolar em cenário pandêmico, no caso da nossa temática de pesquisa, em ambiente escolar pós pandêmico.

Recentemente, parece existir um *boom* de diagnósticos clínicos de crianças e adolescentes que perpassam o ambiente escolar. Dessa forma, o senso comum acerca do psicólogo educacional escolar é um papel voltado para avaliação clínica de alunos e professores. Entretanto, encontram-se outras atividades que são melhores traduzidas para a atuação do psicólogo, como promoção de grupos de discussão, palestras, acolhimentos, e outras formas de atendimento que não giram em torno de práticas clínicas ou avaliativas (Dias, Patia e Abaid, 2014).

Em conclusão, compreende-se o importante papel da psicologia educacional escolar a ser desenvolvido nas escolas públicas do país e a emergente necessidade de inovação de tais atividades. O contexto de pandemia e pós pandemia trouxe novas demandas em saúde mental e aprendizagem dos alunos, constituindo-se como um desafio para as práticas da psicologia educacional escolar. Assim, faz-se necessário o reafirmar o trabalho com diferentes atores do contexto escolar, como professores, secretários, diretoria etc., levando em consideração que a educação não ocorre somente em sala de aula (Dias, Patia e Abaid, 2014). O papel do psicólogo educacional escolar é o de promover a saúde mental no contexto escolar com uma abordagem multidisciplinar e intersetorialidade das ações.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresentado teve como objetivo buscar analisar concepções de professores sobre a saúde mental de estudantes do Ensino Fundamental Maior (6º ao 9º ano) no contexto pós pandemia em escola pública de Parnaíba - PI . Percebeu-se, assim, compreensões múltiplas acerca dos impactos causados pela pandemia nos alunos, na concepção de professores, em que a realidade do efeito pandêmico no ensino público atravessam questões emocionais e de aprendizagem dos discentes.

No que tange às reflexões acerca das demandas emocionais surgidas dos alunos na pandemia, destacaram-se o medo da morte e maior estresse, ao qual os professores

relacionaram ao isolamento social. Notou-se a repercussão de tais demandas na sala de aula, com estudantes com maior agressividade, ansiedade e falta de interesse, conforme os professores. A aprendizagem também foi citada como alterada, em que a falta de concentração, medo, pânico e revoltas foram as principais mudanças informadas. Os professores afirmam utilizar como estratégias diálogos e jogos com os alunos de forma a gerar maior interação entre a turma. Eles também apontam para as possibilidades de atuação do psicólogo escolar por meio de palestras informativas e estratégias para envolver a família na escola.

Foi possível perceber os desafios enfrentados pelos estudantes no contexto de pandemia pós pandemia. Os resultados obtidos acerca das concepções de professores sobre a saúde mental dos alunos refletem a realidade vivida pelos estudantes do país, em que o momento de pandemia no Brasil contou com uma má gestão política que resultou em inúmeras mortes diárias, aumento de desemprego e fome no país, afetando diretamente a população. A educação foi impactada pelas diversas exigências do Ensino Remoto que escancarou as desigualdades sociais entre os estudantes, resultando no aumento de demandas emocionais e de aprendizagem.

Faz-se importante destacar ainda as limitações que atravessam o estudo apresentado, haja vista que o número de participantes foi pequeno e com curtas respostas. Dessa forma, os resultados obtidos indicam a concepção de professores de apenas uma escola pública da cidade de Parnaíba-PI. Assim, é necessário ampliar as discussões e reflexões acerca da temática, de modo a desenvolver caminhos possíveis em saúde mental no ambiente escolar.

Em conclusão, é indispensável a continuação de estudos na área da Psicologia Escolar, buscando compreender de que forma ela pode auxiliar os professores e gestão escolar para lidar com as demandas emocionais e de aprendizagem que vem atravessando o processo de ensino aprendizagem dos estudantes de escolas públicas. Também faz-se necessário observar quais as possibilidades de atuação do psicólogo escolar diante do contexto pós pandemia, em que os desafios vêm sendo significativos para a educação, para assim podermos construir uma atuação da psicologia cada vez mais ética, política e interligada aos direitos humanos e causas sociais.

11. REFERÊNCIAS

BARTHOLO, T. L. et al. (2022). Learning loss and learning inequality during the Covid-19 pandemic. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/8sNJkg9syT5dXmp9wrBtbDc/?format=pdf&lang=en>. Epub 16 set 2022. ISSN 1809-4465. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362022003003776>. Acesso em 10/07/2023.

BRANDÃO, S. C. S. et al. COVID-19 grave: entenda o papel da imunidade, do endotélio e da coagulação na prática clínica (2020). *Jornal Vascular Brasileiro*. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1677-5449.200131> Acesso em 21/05/2023.

BRASIL. *Portaria nº 343, de 17 de março de 2020 (2020)*. Dispõe sobre a Substituição das Aulas Presenciais por Aulas em Meios Digitais Enquanto Durar a Situação de Pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Ministério da Educação. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376> >> <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376> Acesso em 21/05/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Dispõe da atualização de número de óbitos por COVID-19 no país. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/marco/brasil-chega-a-marca-de-700-mil-mortes-por-covid-19> acesso em 05/02/2024.

CAMARGO, B. V., & JUSTO, A. M. (2013). IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em psicologia*, 21(2), 513-518.

CÂMARA, R. H. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. *Gerai: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 6 (2), jul - dez, 2013,179-191.

DIAS, A. C. G.; PATIAS, N. D.; ABAID, J. L. W. Psicologa Escolar e possibilidades de atuação: Algumas reflexões. *Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, SP. Volume 18, Número 1, Janeiro/Abril de 2014: 105-111. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/kFwV6k4ThTqNSNpp6NYmPft/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 01/03/2024.

DIMENSTEIN, M.; SIMONI, A. C. R.; LONDERO, M. F. P. Encruzilhadas da Democracia e da Saúde Mental em Tempos de Pandemia. *Psicologia: Ciência e Profissão* 2020 v. 40, e242817, 1-16. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003242817>

GOMES, A. M. C.; OLIVEIRA, C. M.; JUNIOR, M. T. F. R. (2021). *Os impactos da pandemia nos âmbitos escolar, familiar, social e na saúde mental*. Tese de Conclusão de Curso - TCC (Psicologia). Centro Universitário UNA - Belo Horizonte. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/14131/1/TCC%20-%20Finalizado%20-%20Miqueias%20-%20Ana%20e%20Christielem%281%29.pdf> Acesso em 31/05/2023.

HODGES, C. et al. (2020). As Diferenças entre o Aprendizado Online e o Ensino Remoto de Emergência. *Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia*, Recife, v. 2, p. 1-12.

LIMA, R. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. *Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro*, v. 30(2), e300214, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/nyq3wrt8qpWFsSNpbgYXLWG/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 05/02/2024.

MAGALHÃES, R. C. S. (2021) Pandemia de covid-19, ensino remoto e a potencialização das desigualdades educacionais. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 4, p. 1263-1267.

MARTINS, Z. (2009). As TICs no ensino-aprendizagem da Matemática. In: *Anais [...] do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia*. Universidade do Minho. Portugal, p. 2727-2742. Disponível em: <https://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/xcongreso/pdfs/t7/t7c200.pdf>. Acesso em: 08/06/2023.

NEVES, R. A.; DAMIANI, M. F. Vygotsky e as teorias da aprendizagem (2006). *UNIrevista*, vol. 1, nº 2. Disponível em: <https://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/3453/Vygotsky+e+as+teorias+da+aprendizagem.pdf?sequence=1> Acesso em 10/07/2023.

NERI, M.; OSÓRIO, M. C. (2020). Retorno para Escola, Jornada e Pandemia. *Fundação Getúlio Vargas - FGV*. Disponível em: <https://cps.fgv.br/RetornoParaEscola> Acesso em 24/06/2023.

OBSERVATÓRIO FIOCRUZ. Observatório covid-19 – indicadores. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://observatorio.fiocruz.br/indicadores>. Acesso: 05/02/2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS, 2020. Coronavírus Disease Pandemic. *Decreto de 15 de março de 2020, lockdown como forma de conter propagação*

do *coronavirus*. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019> Acesso em 30/05/2023.

PIAUI - BRASIL. Decreto Lei 18.884 de 16 de Março de 2020. Dispõe da suspensão das aulas pelas redes municipais e estaduais de ensino, pela rede privada de ensino, bem como pelas instituições de ensino superior, pública ou privada. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, D.F., 16 de março de 2020. Disponível em: <https://www.pi.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/Decreto-18.884-de-16-03-2020.pdf> Acesso em 24/06/2023.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA - BRASIL, 2020. *Decreto Legislativo nº 6, de 2020*. Reconhece, para os fins do art. 65 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, a ocorrência do estado de calamidade pública, nos termos da solicitação do Presidente da República encaminhada por meio da Mensagem nº 93, de 18 de março de 2020. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, D.F., março de 2020.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA - BRASIL, 2019. Lei Nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, D.F., 19 de dezembro de 2019. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/l13935.htm Acesso em 01/03/2024.

ROCHA, D; DEUSDARÁ, B. Análise de Conteúdo e Análise do Discurso: aproximações e afastamentos na (re)construção de uma trajetória. *Aleia*, v. 7, nº 2, 2005 p. 305-322.

ROMANZINI, A. V.; BOTTON, L. T. J.; VIVIAN, A. G. (2022). Repercussões da pandemia da Covid-19 em crianças do Ensino Fundamental. *SAÚDE DEBATE*: Rio de Janeiro, V. 46, N. Especial 5, P. 148-163.

SANTOS, J. G.; GONÇALVES, L. R. S.; CARDOSO, V. C. (2021). O uso das TIC durante a pandemia de covid-19 no ensino de matemática. *Kiri-kerê: Pesquisa em Ensino*, n.10, 2021, Disponível em: [10.47456/krkr.v1i10.33608](https://doi.org/10.47456/krkr.v1i10.33608). Acesso em 08/06/2023.

SILVA, J. G; SILVA, K. N. & CÂNDIDO, R. M, 2022. Convergências: pensar ensino e desigualdade com Scheffler, Pato, Bourdieu e Passeron. *ESTUDOS AVANÇADOS* 36 (105), 2022. DOI: [10.1590/s0103-4014.2022.36105.014](https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2022.36105.014).

SILVA, R. S.; SILVA, J. D. M.; RIBEIRO, I. N. S. (2020). Uso de TIC'S no Ensino Remoto Emergencial: um estudo de caso da EMEF Severino Ramos da Nóbrega. *CONEDU - VII Congresso Nacional de Educação*. Disponível em: [file:///C:/Users/user/Pictures/artigos%20TCC/Silva,%20Silva%20e%20Ribeiro%202020%20\(media%C3%A7%C3%A3o%20profs%20e%20tics\).pdf](file:///C:/Users/user/Pictures/artigos%20TCC/Silva,%20Silva%20e%20Ribeiro%202020%20(media%C3%A7%C3%A3o%20profs%20e%20tics).pdf) Acesso em 09/07/2023.

VAN LANCKER, W.; PAROLIN, Z. (2020). COVID-19, school closures, and child poverty: a social crisis in the making. *Lancet Public Health*, V. 5, P. 243-4. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1016/S2468-2667\(20\)30084-0](http://dx.doi.org/10.1016/S2468-2667(20)30084-0) PMID:32275858. Acesso em 26/06/2023.

VAZQUEZ, D. A. et al. (2022) Vida sem escola e saúde mental dos estudantes de escolas públicas na pandemia de Covid-19. *Saúde Debate*, Rio de Janeiro, v. 46, n. 133, p. 304-317. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/XTMw5xNXxS4zK9BK3pbBxxg/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 10/07/2023.

VYGOTSKY, L. S. (1982). *Obras Escogidas: problemas de psicologia geral*. Gráficas Rogar. Fuenlabrada. Madrid, p. 387, 1982.

WEIR, K. (2022). Grief and COVID-19: saying goodbye in the age of physical distancing. *American Psychological Association*. Disponível em: <https://www.apa.org/topics/covid-19/grief-distance>. Acesso em 31/07/2023.

12. ANEXOS

12.1. Anexo 01 - Roteiro de Perguntas

Idade: _____ Gênero: _____ Estado Civil: _____

Cidade/Estado: _____ Renda: _____ Formação: _____

Tempo de profissão: _____

1) O que você entende por saúde mental?

2) Você observa sinais ou sintomas nos alunos em sala de aula após o período de pandemia? Que sinais?

3) Você percebe mudanças na forma de aprender dos estudantes no retorno pós período de pandemia?

Sim () Não ()

Se sim, quais? _____

4) Você considera que a pandemia teve impacto na saúde mental dos alunos?

5) Que estratégias você utiliza para auxiliar os estudantes quanto às dificuldades de aprendizagem por conta de especificidades psicológicas?

12.2. Anexo 02 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

O(A) Sr(a) está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) do projeto de pesquisa “Concepções de professores sobre a saúde mental de estudantes no contexto pós pandemia”, sob a responsabilidade das pesquisadoras Larissa Milhomem Lima, graduanda em Psicologia-UFDPar e Algeless Milka Pereira Meireles da Silva, prof^a Dr.^a do curso de Psicologia-UFDPar. O projeto tem como objetivo compreender e analisar as concepções de professores sobre a saúde mental de estudantes do Ensino Fundamental Maior (6º ao 9º ano) no contexto pós pandemia em escola pública de Parnaíba – PI, em que pretende-se caracterizar acerca das demandas que surgiram no período da pandemia e que repercutiram na saúde mental dos estudantes no contexto pós pandemia.

Para a realização desta pesquisa, solicitamos sua colaboração mediante a assinatura deste documento que visa assegurar seus direitos como participante. Sua participação é voluntária, sem custos ao senhor(a), e se dará por meio de respostas às sociodemográficas (idade, sexo, gênero, localidade), perguntas objetivas sobre o tema da pesquisa, realizadas em ambiente virtual, feitas no questionário online via *Google Forms*, com tempo estimado de resposta entre 10 a 15 minutos. Os incômodos que essa pesquisa pode causar é um possível desconforto ao responder determinadas perguntas, como compartilhar informações pessoais.

Considera-se que essa pesquisa não apresenta possibilidade de exposição ou qualquer risco físicos e/ou psicológicos. Entretanto, caso persista algum desconforto e o(a) professor(a) precise de acolhimento, a pesquisadora responsável disponibilizará a devida assistência, de modo integral e gratuita, encaminhando-o(a) para os serviços cabíveis que forneçam suporte devido a danos decorrentes da participação na pesquisa e pelo tempo que for necessário.

Se o(a) senhor(a) aceitar participar, contribuirá para o avanço e desenvolvimento científico de pesquisas acerca da saúde mental de estudantes no contexto pós pandemia, bem como para a compreensão da temática. Destaca-se ainda os benefícios de refletir sobre os processos de aprendizagem mediada pelo Ensino Remoto Emergencial durante a pandemia, as demandas emocionais surgidas nesse período e possíveis caminhos para lidar com tais demandas no contexto pós pandemia. Contudo, pode se recusar a responder (ou participar de qualquer procedimento), podendo desistir de participar em qualquer momento, sem nenhum prejuízo para o(a) senhor(a).

Todos os resultados dessa pesquisa serão utilizados apenas para a sua execução, cuja finalidade é acadêmico-científico (divulgação em revistas e eventos científicos), e seus dados ficarão sob sigilo e guarda das pesquisadoras responsáveis. Também lhe será assegurado(a) o direito de assistência integral gratuita contra quaisquer danos diretos/indiretos e imediatos/tardios decorrentes da pesquisa, pelo tempo que for necessário. Caso haja algum dano direto/indireto decorrente de sua participação, não sanado pelo responsável, o senhor(a) poderá buscar indenização por meio das vias legais vigentes no Brasil.

Se o(a) senhor(a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, antes ou mesmo depois de indicar sua concordância, o senhor(a) pode esclarecê-las com as pesquisadoras responsáveis Larissa Milhomem Lima, pelo contato (99) 98216-0514 ou e-mail lariml0610@gmail.com, e Algeless Milka Pereira Meireles da Silva pelo contato (86) 98124-1759 ou pelo e-mail milkameireles@ufpi.edu.br. Se preferir, pode levar esse Termo para casa e consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar. Se mesmo assim as dúvidas persistirem, o senhor(a) pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFDPAr (CEP/UFDPAr), que é um colegiado interdisciplinar, independente, que acompanha, analisa e julga se as pesquisas científicas que envolvem seres humanos preservam a integridade e dignidade do participante da pesquisa, no seguinte endereço: Sala II do Bloco 03, Pavimento 3º, Lado Oeste, Sala, do Campus Universitário Ministro Reis Velloso da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, localizado à Av. São Sebastião, 2819, Bairro Reis Velloso, Parnaíba/PI, com atendimento ao público/pesquisadores de segunda à sexta-feira das 8h às 12h e das 14h às 18h. E-mail: cep.ufdpar@ufpi.edu.br.

Esse documento (TCLE) será elaborado em duas VIAS, rubricadas em todas as suas páginas (exceto a com as assinaturas) e assinado ao seu término pelo(a) senhor(a), ou por seu representante legal, e pelo pesquisador responsável, ficando uma via com cada um.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu, (participante), estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, e ficando com a posse de uma delas.

Parnaíba-PI, 06/08/2023

Larissa Milhomem Lima

cel: (99) 98216-0514

e-mail: lariml0610@gmail.com

Algeless Milka Pereira Meireles da Silva

cel: (86) 98124-1759

e-mail: milameireles@ufpi.edu.br

